

UNIVERSIDADE METROPOLITANA DE SANTOS – UNIMES

PROGRAMA DE MESTRADO PROFISSIONAL

PRÁTICAS DOCENTES DO ENSINO FUNDAMENTAL

**A ALFABETIZAÇÃO NO 3º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL E
AS DIFICULDADES ENCONTRADAS NESSE PROCESSO.**

SUMAYA PIMENTA DE CASTRO

SANTOS

2017.

UNIVERSIDADE METROPOLITANA DE SANTOS – UNIMES

PROGRAMA DE MESTRADO PROFISSIONAL

PRÁTICAS DOCENTES DO ENSINO FUNDAMENTAL

**A ALFABETIZAÇÃO NO 3º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL E
AS DIFICULDADES ENCONTRADAS NESSE PROCESSO.**

Projeto apresentado ao Programa de Mestrado em Práticas pedagógicas no Ensino Fundamental como requisito do Seminário III, orientado pela Profª Drª Abigail Malavasi.

SUMAYA PIMENTA DE CASTRO

SANTOS

2017

CASTRO, S. P. A alfabetização no 3º ano do Ensino Fundamental e as dificuldades encontradas nesse processo. 2017. Projeto de Dissertação do Programa de Mestrado Profissional em Práticas Docentes de Ensino Fundamental da Universidade Metropolitana de Santos.

RESUMO

A prática pedagógica dos professores atualmente requer muita reflexão e constante avaliação do processo de ensino e aprendizagem, relacionando os conhecimentos adquiridos com as teorias que embasam estas práticas na rotina escolar na rede pública visando uma aprendizagem significativa principalmente nas séries iniciais do Ensino Fundamental em que a aprendizagem da leitura e da escrita são cruciais para a vida escolar futura dos alunos. Assim, é essencial verificar as dificuldades encontradas pelos professores que atuam nesses anos de escolaridade para evidenciar como anda a prática alfabetizadora nesse contexto. Por essa razão, o objetivo principal da pesquisa é levantar às dificuldades dos alunos, mais especificamente dos 3º anos, encontradas durante o processo de alfabetização no que se refere especificamente à aprendizagem da leitura e escrita. Para isso, será feita pesquisa na literatura especializada, seguido da organização de um grupo focal para levantar diretamente com os professores que atuam no 3º ano, acerca das dificuldades trazidas pelos seus alunos que implicam negativamente em sua aprendizagem. A hipótese norteadora nasce da necessidade de verificar os obstáculos no desenvolvimento do processo de alfabetização dos alunos do 3º ano do Ensino Fundamental. Minha experiência como professora alfabetizadora e também atuando em projeto de recuperação de alunos, busca compreender a complexidade do processo de aprendizagem dos alunos nesta fase de ensino, e especialmente a consolidação do processo de alfabetização ainda muito fragilizado. A fundamentação teórica que embasa o estudo está ancorada nas ideias de Freire, Ferreiro, Vygotsky, Piaget, Fontana e Cruz, Soares, Maluf, Cagliari, Nóvoa, entre outros.

Palavras-chave: Ensino. Aprendizagem. Metodologias de Alfabetização. Dificuldades. Ensino Fundamental.

ABSTRACT

The pedagogical practice of teachers currently requires a lot of reflection and constant evaluation of the teaching and learning process, linking the acquired knowledge to the theories that support these practices in the school routine in public school, aiming at a meaningful learning mainly in the initial grades of elementary school in which the Learning of reading and writing are crucial to students' future school life. Thus, it is essential to verify the difficulties encountered by the teachers who work in these years of schooling to highlight how the literacy practice in this context. For this reason, the main objective of the research is to raise the difficulties encountered during the literacy process with the teachers of elementary education, specifically the 3rd grade, in what specifically concerns the learning of writing and reading. For this, research will be done in the specialized literature, followed by the formation of a focal group to raise directly with the teachers who act in the 3rd grade of the basic education about the limitations brought by their students that imply in their learning and, subsequently, Intervention in the realities observed to guide teachers in how to deal with such impasses. The guiding hypothesis arises from the need to verify in practice the difficulties in learning within the initial literacy to give credibility to the teachers' reports about the inadequate training of students who reach the 3rd level of elementary school even without knowing how to read or write. My experience as a literacy teacher and also working on a project to recover students, comes to collaborate in order to have a more detailed "look" on the social and emotional issues of these students and also take into account the importance of continuing education of these teachers. The theoretical foundation that bases the study is anchored in the ideas of Freire, Ferreiro, Vygotsky, Piaget, Fontana e Cruz, Soares, Maluf, Cagliari, Nóvoa, among others.

Keywords: Teaching. Learning. Literacy Methodologies. Difficulties Elementary School.

SUMÁRIO

1 TEMA -----	1
2 INTRODUÇÃO -----	1
3 JUSTIFICATIVA -----	7
4 OBJETIVOS -----	9
4.1 OBJETIVO GERAL -----	9
4.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS -----	9
5 PROBLEMA -----	9
6 METODOLOGIA -----	11
7 CRONOGRAMA -----	12
8 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS -----	12
9 ANEXOS -----	15

1 TEMA

Abordagem acerca das dificuldades na leitura e na escrita no processo de alfabetização que são observadas pelos professores que atuam no 3º ano do Ensino Fundamental.

2 INTRODUÇÃO

A escola tem como função social garantir do direito de aprendizagem a todos conforme A Constituição Federal Brasileira (BRASIL, 1988), a Lei de Diretrizes e Base da Educação (BRASIL, 1996) e Estatuto da Criança e do Adolescente – ECA (BRASIL, 1990), além de Programas Federais de Educação como PNAIC – Plano Nacional de Alfabetização na Idade Certa (BRASIL, 2016abc). Desse modo, fazer uma escola atingir bons resultados na aprendizagem e oferecer uma Educação de qualidade é uma responsabilidade complexa para ficar na mão de apenas uma pessoa.

Por muito tempo, somente o professor foi responsabilizado por isso, porém, a sociedade foi percebendo lentamente que o profissional da sala de aula, sem a formação adequada e o apoio institucional, não é capaz de atingir sozinho os objetivos educacionais almejados ou mesmo desconhece como agir diante de diferentes situações-problema dentro do contexto escolar, onde isso acaba se refletindo na qualidade do ensino e no tipo de aprendizagem que acaba ocorrendo. Sobre isso, Cagliari (2007) destaca que muitas vezes os professores não tem a formação adequada para lidar com os aspectos mais básicos dentro do processo de alfabetização e, conseqüentemente, acaba interferindo negativamente na aprendizagem dos alunos.

Sobre a atuação do professor dentro da alfabetização, mais especificamente na escola pública, é possível verificar que este está encontrando dificuldades em trabalhar nesse contexto, onde existe um grande desafio em trabalhar com a aprendizagem da leitura e da escrita especialmente diante das dificuldades trazidas pelos alunos das séries anteriores, onde o professor de um ano de escolaridade acaba que tendo que retomar conceitos,

conhecimentos, metodologias e ações antecessoras para conseguir dar prosseguimento ao que deve ser trabalhado na série atual.

O profissional precisa estar atento a todas as particularidades apresentadas pelos alunos, e não apenas, em relação ao processo de ensino-aprendizagem, como também ao fator social e emocional. Sobre isso, Batista *et al* (2003) relata que:

[...] é preciso que as redes de ensino enfrentem três problemas que têm evitado enfrentar: o professor alfabetizador precisa ser um dos mais capacitados da escola (ele precisa, portanto, de uma adequada formação); precisa também ser um dos mais valorizados da escola (ele precisa, portanto, de um estatuto diferenciado). É necessário reorganizar a escola e os tempos destinados ao trabalho coletivo, em equipe de professores e coordenadores (o professor não é o dono de sua sala, mas alguém que responde, com o conjunto da escola, pela alfabetização de suas crianças (BATISTA *et al*, 2003. p. 22).

O processo de alfabetização deve ocorrer pela interação de muitos fatores, de maneira que o professor que atua nesse processo deve estar ciente das perspectivas de sua ocorrência, principalmente de ter a sensibilidade de perceber o grau de desenvolvimento das crianças e auxiliá-las na sua evolução (CAGLIARI, 2007). Esse processo deve ser encarado de maneira que a escola e seus profissionais percebam que a alfabetização tem dois olhares e estes devem se encontrar, sendo o olhar do professor como mediador do processo de ensino e aprendizagem e o olhar dos alunos que são os sujeitos da aprendizagem (FERRREIRO e TEBEROSKY, 1991).

O professor alfabetizador precisa rever a sua prática pedagógica para reconhecer e identificar a importância de um trabalho diferenciado com as crianças no processo de alfabetização e letramento. Assim, Antunes (2001) destaca que para o professor desenvolver as competências necessárias para o desenvolvimento dos alunos é preciso que ele próprio desenvolva em si algumas competências importantes para o desenvolvimento de seu trabalho.

Dessa forma, entende-se que o desenvolvimento de competências nos alunos, depende de uma mudança expressiva por parte dos professores. Antunes (2001) cita em sua obra algumas competências:

[...] organizar e dirigir situações de aprendizagem; ser muito bom na seleção dos conteúdos a serem ensinados, elegendo-os de acordo com os objetivos da aprendizagem; trabalhar a partir das representações dos alunos; trabalhar a partir dos erros e dos obstáculos da aprendizagem; construir e planejar dispositivos e sequências didáticas e envolver os alunos em atividades de pesquisa, em projetos de conhecimento (ANTUNES, 2001, p. 37- 41).

As dificuldades que uma criança pode enfrentar no seu processo de alfabetização e letramento, são exatamente as dificuldades iniciais que influenciarão esse indivíduo a ser um leitor ou não. Ao entrar na escola é esperado que a criança já tivesse vencido várias etapas da compreensão e expressão da palavra falada, para que no período de sua alfabetização a criança esteja apta a captar as devidas informações. Segundo Freire (2011).

“[...] a leitura do mundo precede a leitura da palavra e a leitura desta implica a comunidade e leitura daquele” (FREIRE, 2011, p. 18).

Esta colocação vem ao encontro do reconhecimento da complexidade inerente ao processo de apropriação da linguagem escrita que poderá ocorrer preferencialmente antes da criança ingressar no primeiro ano de escolaridade. Trata-se de percorrer um longo caminho que vai desde a compreensão do que a escrita representa até a forma convencional de representar sons graficamente. Baptista (2010) afirma que:

[...] ao longo dessa trajetória, a criança precisa compreender, por exemplo, que o que sentimos, fazemos, vemos e falamos pode ser representado (cantando, dançando, encenando); que aquilo que sentimos, fazemos, vemos e falamos pode ser representado graficamente e que há formas distintas de fazê-lo (desenhando, pintando, escrevendo). [...] trata-se de garantir à criança a participação na cultura letrada, mesmo antes de ela ser capaz de compreender as relações entre grafemas e fonemas (BAPTISTA, 2010. p. 104).

Outro aspecto relevante ao processo de ensino aprendizagem nesta fase coloca-se quando o professor precisa entender por que as crianças falam de um jeito e não de outro. Desse modo, “o que a escola espera de cada criança, agora e depois; e porque o professor deve usar sempre o dialeto padrão, assim como treinar os alunos a usá-lo, sobretudo nas leituras” (CAGLIARI, 2011. p. 72).

Quando a criança entra na escola, acha que já sabe falar sua língua, fica confusa, percebendo que é difícil entender o porquê de tudo que acontece em sua mente. Essa é uma realidade de inúmeras crianças pobres e menos favorecidas social e economicamente e, no entanto, deverão percorrer um longo caminho de adaptação e de aprendizagem no que diz relação à linguagem, diferentemente do que ocorre quando a criança aprende a falar. Esse processo de aprendizagem deve ocorrer gradativamente e de uma forma tranquila, para que se traga satisfação ao que se faz e gerando o aprendizado.

Por outro lado, o professor não pode perder tempo com atividades que não façam o aluno progredir, sem lhes ensinar as noções básicas indispensáveis para que aprendam a ler e escrever (CAGLIARI, 2011).

Segundo Cagliari (2011), quem sabe ler sabe escrever e, dessa maneira:

[...] deve-se salientar que é muito mais fácil ler do que transportar os sons da fala para a escrita (seja ela qual for). [...] Aqui, temos uma consequência pedagógica: é muito melhor começar ensinando as crianças a ler do que a escrever (p. 79).

De acordo com Maluf (2003), quando se lê, é necessário corresponder fonemas e grafemas, de maneira que isso só poderá ser executado se o indivíduo conhecer a língua, as letras do alfabeto, as regras de combinação.

É importante salientar, segundo Soares (2004, p.6), sobre a importância que se destaca nas “relações entre as práticas sociais de leitura e de escrita e a aprendizagem do sistema de escrita, ou seja, entre o conceito de letramento e o conceito de alfabetização”.

Esses conceitos, se mesclam, se superpõem, frequentemente se confundem (p. 7) [...] embora a relação entre alfabetização e letramento seja inegável, além de necessária e até mesmo imperiosa, ela, ainda que focalize diferenças, acaba por diluir a especificidade de cada um dos dois fenômenos [...] (SOARES, 2004. p. 8).

Nas salas de aula muitas dúvidas aparecem nas falas dos professores dos anos iniciais entre o que se pode fazer e o que não se deve fazer com relação ao processo do sistema de escrita pela criança, gerando insegurança na atuação dos profissionais nesta fase de vida de seus alunos. Assim:

[...] passou-se a subestimar a natureza do objeto de conhecimento em construção, que é, fundamentalmente, um objeto linguístico constituído, quer se considere o sistema alfabético quer o sistema ortográfico, de relações convencionais e frequentemente arbitrárias entre fonemas e grafemas. Em outras palavras privilegiando a faceta psicológica da alfabetização, obscureceu-se sua faceta linguística – fonética e fonológica (SOARES, 2004. p. 11).

Nesse sentido, nas séries iniciais do Ensino Fundamental, torna-se necessário ainda fazer uma leitura do espaço pedagógico que pressupõe uma releitura das dificuldades e necessidades que apontam para que ocorra a aprendizagem. As condições em que o processo de ensino-aprendizagem ocorre podem, em algum momento, desfavorecer esse processo, gerando um fator de não aprendizagens. Isso poderá interferir na maneira com que os

alunos aprendem as habilidades para desenvolver a escrita e a leitura.

Para que a escrita seja aprendida e aperfeiçoada, Fontana e Cruz (1997, p.170) destacam que sua aprendizagem deva ocorrer de forma sistematizada e bem elaborada, possibilitando o exercício de algumas habilidades e convenções, “tais como o conhecimento do conjunto de letras disponíveis para o registro dos sons da linguagem falada, suas relações com esses sons e as regras de combinação entre elas, o traçado que as constitui, sua direcionalidade, e outros tantos detalhes”.

Segundo Ferreiro e Teberosky (1991), a criança reconstrói a escrita, que já existe na sociedade e que ela precisa compreender, necessitando apropriar-se da leitura e escrita para o uso social e isso não depende somente do ensino formal sobre a escrita para começar a pensar. Por essa razão, Fontana e Cruz (1997, p.114) relatam que os professores, por serem parceiros sociais dos alunos, “devem tomar contato com os sentidos e saberes que ela traz para a sala de aula e, levando-os em conta, participamos ativamente dos seus processos de conhecimento e de desenvolvimento”.

“[...] quanto mais ciente estiver o professor de como se dá o processo de aquisição de conhecimento, de como a criança se situa em termos de desenvolvimento emocional, de como vem evoluindo o seu processo de interação social, da natureza da realidade linguística envolvida no momento em que está acontecendo a alfabetização, mais condições terá esse professor de encaminhar de forma agradável e produtiva o processo de aprendizagem, sem os sofrimentos habituais” (CAGLIARI, 2007. p. 9).

Na sala de aula, tudo pode ser observado a todo instante e, pouco a pouco, o professor vai construindo com seus alunos uma identidade própria para conseguir elaborar atividades que correspondam às suas necessidades. Desse modo:

“Entendemos por profissionalidade a afirmação do que é específico na ação docente, isto é, o conjunto de comportamentos, conhecimentos, destrezas, atitudes e valores que constituem a especificidade de ser professor” (NÓVOA *et al*, 1995.p. 65).

Não importa qual seja o obstáculo dentro do contexto educacional que venha ocorrer, cabe aos professores percebê-los e saber como lidar com cada caso em específico para propor uma metodologia em que as práticas pedagógicas sejam adequadas para promover a aprendizagem dos alunos, principalmente nas séries iniciais da educação básica onde está ocorrendo o aprendizado da leitura e da escrita que são as bases para o prosseguimento das ações educacionais futuras.

Em minha experiência em salas de alfabetização com recuperação de alunos (Programa Mais Educação), procurei inicialmente diagnosticar os problemas e intervir nesse processo através de atividades que pudessem dar sustentação para que o aluno pudesse avançar na sua aprendizagem. Um trabalho pedagógico que considero importante nessa fase, reflete o fato de que o professor e os alunos participem sistematicamente de momentos de “reflexão fonológica”. O trabalho com rimas é um bom exemplo para dar sentido ao seu aprendizado. Esse tipo de atividade torna a aula muito agradável e as crianças apresentam interesse mostrando sua criatividade na elaboração de novas palavras.

Se o desenvolvimento de habilidades fonológicas é uma condição para o aprendiz se apropriar do Sistema de Escrita Alfabética (SEA), não vemos por que deixá-lo viver, solitariamente, esse tipo de relação com as palavras” (MORAIS e LEITE, 2005. p. 71).

3 JUSTIFICATIVA

Esta pesquisa pretende enfatizar a necessidade de discutir e compreender diretamente com os professores do 3º ano do Ensino Fundamental acerca das dificuldades de aprendizagem no processo de alfabetização que, muitas vezes são trazidas das séries anteriores e acabam refletindo negativamente nesse ano de escolaridade em que os alunos já

deveriam estar em um processo mais avançado na aprendizagem da leitura e da escrita, estando aptos a ler e escrever textos básicos do cotidiano.

O estudo se justifica como mais um elemento que ajude a esclarecer quais as dificuldades dos alunos dentro do processo de alfabetização no 3º ano do Ensino Fundamental e quais as possíveis causas desses fatores. Essas dificuldades muitas vezes são provenientes da ocorrência de problemas ou situações que limitaram a aprendizagem, seja por parte do aluno ou do professor.

Como o PNAIC determina que a alfabetização deva ocorrer preferencialmente até o 2º ano do Ensino Fundamental (BRASIL, 2016), a partir do 3º ano, os alunos já devem ter aprendido os aspectos básicos da leitura e da escrita e com isso dar prosseguimento aos estudos e aquisição de valores e saberes.

O levantamento das dificuldades na aprendizagem dos alunos no 3º ano do Ensino Fundamental acaba por envolver o reconhecimento de outros fatores intrinsecamente ligados a elas, como a leitura do espaço pedagógico, reconhecimento das condições que desfavoreçam a aquisição da escrita e da leitura, a não valorização do cotidiano dos alunos, falta de um “olhar” mais criterioso sobre as particularidades individuais e coletivas em sala de aula.

Sobre o espaço pedagógico, entende-se como sendo o conjunto de fatores que favoreçam a aprendizagem em sala de aula, tais como a organização do espaço físico e dos materiais escolares necessários para o ano de escolaridade, entre outros. A leitura do espaço pedagógico permite que o professor organize sua prática educacional dentro do espaço físico da sala e se aproxime dos seus alunos, apropriando-se de suas individualidades, aptidões e limitações para que a aprendizagem ocorra mais significativamente, de maneira que o professor conheça cada aluno. Aproveitar o que eles trazem de seu cotidiano favorece grandemente a sua aprendizagem e, acima de tudo, sua aproximação com o professor pelo fato deles se sentirem acolhidos e valorizados.

Os professores devem ter a sensibilidade de perceber qualquer dificuldade na aprendizagem dos seus alunos. Com isso, é possível selecionar recursos didático-pedagógicos e metodologias que consigam atender às necessidades dos alunos.

4 OBJETIVOS

4.1 Objetivo Geral

Diagnosticar as dificuldades que eu e outras colegas que trabalhamos com alunos do 3º ano do Ensino Fundamental temos encontrado no processo de alfabetização desses alunos a fim de que seja criada uma proposta de trabalho pedagógico que vise sanar os problemas e dificuldades encontrados no processo de leitura e escrita.

4.2 Objetivos Específicos

- Evidenciar e compreender as dificuldades no processo de leitura e escrita dos alunos, mais especificamente aquelas trazidas do 1º e 2º ano;
- Observar como o professor atua ao se deparar com dificuldades de aprendizagem que afetem o processo de alfabetização;
- Analisar se os pressupostos teóricos são coerentes com as práticas pedagógicas e se o professor percebe o momento em que se faz necessário estar utilizando outros recursos metodológicos;
- Analisar as prováveis causas que levam alunos dessa modalidade de ensino a chegarem ao 3º ano do Ensino Fundamental com dificuldades de aprendizagem.

5 PROBLEMA

A escolha do tema decorre da necessidade em verificar o fato de que muitos alunos chegam ao 3º ano do Ensino Fundamental com problemas de aprendizagem que afetam suas capacidades de leitura e escrita, sendo isso visível dentro da experiência adquirida durante 33 anos enquanto professora das séries iniciais do Ensino Fundamental em escola privada e pública.

As condições de trabalho do professor como: salas de aula superlotadas, a falta de material didático, questões sociais, entre outras obstáculos, contribuem para precarização do trabalho docente e quando o aluno chega no 3º ano com dificuldades na escrita e na leitura, todo esse contexto descrito, contribui para o aumento da angústia do professor que muitas vezes assumiu um 3º ano e que talvez não tenha preparo para lidar com a alfabetização. Isso pode ser justificado nas palavras de Fontana e Cruz (1997) quando elas abordam o fato de que:

[...] muitos professores, angustiados com as condições de trabalho, perguntam-se como trabalhar a escrita em salas com trinta, ou até quarenta alunos, nas precárias condições da escola pública brasileira, e levando em conta as também precárias condições de vida e de trabalho de muitas crianças (FONTANA e CRUZ, 1997. p. 209).

Hoje, atuando como professora adjunta na rede pública de ensino, após um levantamento de diagnóstico inicial, em que as crianças de 3º ano ainda não desenvolveram os conhecimentos elementares das séries iniciais e apresentam muita dificuldade na leitura e escrita, é possível destacar a problemática desse estudo: Por que os alunos de 3º ano estão chegando com dificuldades no processo de alfabetização nessa série? Quais são essas dificuldades? Como os professores lidam com essa problemática? É possível recuperar esses alunos e seguir com o avanço do processo de alfabetização?

No cotidiano da sala de aula, é comum perceber que alguns alunos não atingiram as habilidades e competências esperadas para o ano que se encontra, não apenas no aspecto intelectual, mas principalmente no campo afetivo, por conseguinte, pode vir a tornar-se um grande aliado para o bom desempenho desses alunos. Faz-se necessário um resgate dos conteúdos não assimilados e preferencialmente, estar atento ao desenvolvimento de práticas que envolvam as crianças para que tenham mais envolvimento e interesse em seus estudos. E também, em alguns casos, recuperar sua autoestima que se encontra em nível baixo, por acharem que não conseguem aprender.

6 METODOLOGIA

Para atingir os objetivos propostos, serão realizados grupos focais que farão discussões a partir de diagnósticos realizados com alunos do 3º ano do Ensino Fundamental que apresentem problemas no processo de alfabetização, bem como de um questionário com questões norteadoras (em anexo). Entende-se que uma visão real, através destes depoimentos, pode servir para que possamos responder ao problema proposto com mais segurança e eficácia.

A pesquisa de campo de natureza qualitativa será realizada em 3 escolas públicas municipais de Santos em diferentes pontos da cidade e de cada uma delas serão selecionadas duas salas de 3º ano do Ensino Fundamental, das quais serão selecionados, por amostragem, 3 alunos com dificuldades de leitura e escrita. O diagnóstico dos problemas de leitura e escrita será realizado a partir do roteiro em anexo pelos professores que participarão dos grupos focais. A realização dos grupos focais irá abranger os professores que atuam nas duas salas de 3º ano de cada escola, totalizando seis professores na pesquisa.

Em relação a esse tipo de pesquisa, Ludke e André (1986) destacam que existem cinco aspectos básicos que descrevem a ocorrência da pesquisa qualitativa, são eles:

- a) A pesquisa qualitativa tem o ambiente natural como sua fonte direta de dados e o pesquisador como seu principal instrumento;
- b) os dados coletados são predominantemente descritivos;
- c) a preocupação com o processo é muito maior do que com o produto;
- d) o significado que as pessoas dão às coisas e à sua vida são focos de atenção especial pelo pesquisador;
- e) a análise dos dados tende a seguir um processo indutivo. Estas são características gerais. Assim, a pesquisa qualitativa pode assumir diversas formas.

7 CRONOGRAMA

As ações de observação e verificação ocorrerão entre os anos de 2016 e 2017, obedecendo as especificações a seguir em cada semestre.

ATIVIDADES	1º SEM	2º SEM	3º SEM	4º SEM
Pesquisas Bibliográficas	X	X	X	
Elaboração do Projeto de Trabalho	X	X	X	
Pesquisa de campo	X	X	X	
Aplicação de questionários			X	
Entrevistas			X	
Grupos Focais			X	
Observação	X	X	X	
Elaboração dos resultados			X	X
Confecção da dissertação		X	X	X
Defesa da dissertação				X

8 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANTUNES, C. **Como desenvolver as competências em sala de aula**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2001.

BAPTISTA, M. C. Alfabetização e letramento em classes de crianças menores de sete anos. IN: XV ENDIPE – Encontro Nacional de Didática e Prática de Ensino. Belo Horizonte, 2010. **Anais...** Belo Horizonte: UFMG, 2010.

BATISTA, A. A. G. *et al.* **Ciclo inicial de alfabetização**. Belo Horizonte: SEE-MG/ UFMG/CEALE, 2003.

BRASIL. **Plano Nacional de Alfabetização na Idade Certa – PNAIC**. Caderno nº 2. A criança no ciclo de alfabetização. Brasília: MEC, 2016.

_____. **Plano Nacional de Alfabetização na Idade Certa – PNAIC**. Caderno nº 4. A organização do trabalho escolar e os recursos didáticos na alfabetização. Brasília: MEC, 2016.

_____. **Plano Nacional de Alfabetização na Idade Certa – PNAIC**. Caderno nº 5. A oralidade, a leitura e a escrita no ciclo de alfabetização. Brasília: MEC, 2016.

_____. **Leis de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB)**. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Brasília: MEC, 1996.

_____. **Estatuto da Criança e do Adolescente – ECA**. Brasília: MEC, 1990.

_____. **Constituição Federal do Brasil**. Brasília: Casa Civil, 1988.

CAGLIARI, L. C. Algumas questões de lingüísticas na alfabetização. IN: UNESP. **Caderno de Formação: Formação de professores**. Bloco 2. Didática dos conteúdos. v. 2. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2011.

_____. **Alfabetização e linguística**. 10 ed. São Paulo: Scipione, 2007.

FERREIRO, E; TEBEROSKY, A. **Psicogênese da língua escrita**. 4. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1991.

FONTANA, R; CRUZ, N. **Psicologia e trabalho pedagógico**. São Paulo: Atual, 1997.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 43. Ed. São Paulo. Paz e Terra, 2011.

GATTI, B. A. **Grupo focal na pesquisa em Ciências sociais e humanas**. Brasília: Líber Livro 2005.

LUDKE, M; ANDRÉ, M. E. D. A. **Pesquisa em educação:** abordagens qualitativas. São Paulo, Editora Pedagógica e Universitária, 1986. 99p.

MALUF, M. R. **Metalinguagem e aquisição da escrita:** Contribuições da pesquisa para a prática da alfabetização. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2003.

MORAIS, A. G. de; LEITE, T. M. R. Como promover o desenvolvimento das habilidades de reflexão fonológicas dos alfabetizandos? IN: MORAIS, A. G. de; ALBUQUERQUE, E. B. C. de; LEAL, T. F. **Alfabetização:** apropriação do sistema de escrita alfabética. Belo Horizonte: Autêntica, 2005.

NÓVOA, A. *et al.* **Profissão professor.** 2 ed. Porto: Porto Editora, 1995.

QUESTÕES NORTEADORAS PARA DISCUSSÃO DO GRUPO FOCAL

Para Gatti (2005), o grupo focal é um instrumento norteador da pesquisa qualitativa, necessário para coleta de dados, podendo também ser usado como técnica exploratória na etapa inicial da pesquisa ou na etapa final. O grupo focal também pode ser utilizado para apoiar a construção de outros instrumentos de investigação como a observação.

1. Como é o seu trabalho de avaliação inicial de seus alunos em fase de alfabetização (sondagem da escrita)?
2. Quais as principais dificuldades de leitura e escrita apresentadas pelos seus alunos?
3. A que se devem essas dificuldades?
4. Como você faz para resolvê-las em sala de aula?
5. O seu processo de formação na universidade (ou no magistério) foi suficiente para dar conta dos problemas detectados? Por quê?
6. Atualmente, você e seus colegas estão envolvidos em algum processo de formação para dar conta dos problemas detectados? Se sim, diga onde ocorrem os encontros, quantas vezes por semana eles ocorrem, quem participa deles, que abordagem teórica é discutida e como esta discussão reverte em novas práticas para a alfabetização. Se não, diga como o grupo de professores alfabetizadores pode se organizar para propor intervenções pedagógicas capazes de modificar as dificuldades de aprendizagens encontradas.

ROTEIRO PARA O DIAGNÓSTICO DOS ALUNOS COM DIFICULDADES DE LEITURA E ESCRITA

1. Análise e verificação de cadernos da produção do aluno em sala de aula em atividades individuais e coletivas;
2. Organização dos materiais escolares: sabe utilizar a folha do caderno, escreve na direção correta, usa o caderno na sequência das folhas em branco?
3. Nível do desenvolvimento da aquisição da escrita (sondagem);
4. Problemas detectados na leitura em voz alta de textos;
5. Verificação do potencial leitor através de leitura de histórias e contos: sabe recontar uma história que o professor ou outro aluno contou; sabe contar uma história conhecida modificando o seu final?